

Intercâmbio cultural na economia criativa: laços fracos e fortes em feira agroecológica

Cultural exchange in creative economy: weak and strong ties in agroecological fair

Elias Ricardo de Oliveira¹ , Fernando Gomes de Paiva Júnior¹,
Henrique César Muzzio de Paiva Barroso¹ 

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados da análise sobre as relações entre laços fortes e laços fracos na economia criativa, com foco na experiência. O objetivo é descrever as influências existentes entre esses tipos de laços e suas possíveis relações simultâneas na conjuntura da economia criativa local. O estudo de caso escolhido é o “intercâmbio urbano-rural” entre produtores e consumidores de uma feira agroecológica na Várzea, bairro periférico localizado na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil. A metodologia utilizada é de natureza exploratória descritiva, baseada em análise qualitativa. Foram utilizados documentários produzidos pelo Espaço Agroecológico da Várzea (EAV), imagens disponíveis no perfil do Instagram e textos descritivos que evidenciam as narrativas dos participantes do estudo. Os resultados indicam que o “intercâmbio urbano-rural” estabelece laços fortes sólidos e fortalece os laços fracos, impulsionando a economia criativa local da feira agroecológica.

Palavras-chave: Economia criativa. Laços fortes. Laços fracos. Intercâmbio cultural. Feira agroecológica.

ABSTRACT

This study presents the results of the analysis on the relationships between strong ties and weak ties in the creative economy, focusing on experience. The objective is to describe the existing influences between these types of ties and their possible simultaneous relationships in the context of the local creative economy. The chosen case study is the “urban-rural exchange” between producers and consumers of an agroecological fair in Várzea - a peripheral neighborhood located in the city of Recife/Pernambuco/Brazil. The methodology used is exploratory and descriptive in nature, based on qualitative analysis. Documentaries produced by the Agroecological Space of Várzea (EAV), images available on the Instagram profile, and descriptive texts that highlight the narratives of the study participants were used. The results indicate that the “urban-rural exchange” establishes strong and solid ties, while also strengthening weak ties, boosting the local creative economy of the agroecological fair.

Keywords: Creative economy. Strong ties. Weak ties. Cultural exchange. Agroecological fair.

¹Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Administração – Pernambuco (PE), Brasil.
E-mails: elias.oliveira@ufpe.br; fernando.paivajr@ufpe.br; henrique.muzzio@ufpe.br
Recebido em: 17/06/2023. Aceito em: 18/09/2023

INTRODUÇÃO

As relações econômicas em supermercados e feiras são breves e de natureza econômica (BORGES, 2019). Porém, devido à pandemia e ao distanciamento social, essas relações se tornaram mais distantes. A feira agroecológica da Várzea, no Recife, Pernambuco, adota estratégias para manter a proximidade nas transações comerciais.

Feiras agroecológicas resistem ao agronegócio, que promove o consumo de alimentos contaminados por agrotóxicos, prejudicando a saúde humana, animal e os ecossistemas naturais (BENINCA; CAMPOS BONATTI, 2020). Assim, a agroecologia busca produzir e consumir alimentos de forma sustentável, sem agrotóxicos, e vai além da agricultura orgânica ou natural (ALTIERI, 1989; BENINCA; CAMPOS BONATTI, 2020; FEIDEN, 2005).

A economia criativa impulsiona feiras agroecológicas como espaços comerciais alinhados à agroecologia e à sustentabilidade. Além de atender à demanda local por alimentos orgânicos, essas feiras promovem a interação entre produtores e consumidores.

A feira agroecológica da Várzea, no Recife, promove diálogos e conexões, além da venda de produtos agroecológicos. O programa “Intercâmbio Urbano-rural” fortalece laços por meio de visitas dos consumidores aos locais de produção. As feiras são pontos de encontro que permitem redescobrir formas de viver em sociedade por meio dessa relação com o espaço (VIGUELES; MARQUES, 2021).

O estudo investiga se esse intercâmbio fortalece os vínculos entre produtores e consumidores, promovendo confiança e proximidade. Essa transformação nas relações econômicas é crucial para o fortalecimento da economia criativa local.

As feiras agroecológicas vão além do comércio, sendo espaços de troca de conhecimentos, valorização da cultura e estímulo à produção sustentável. Estabelecendo laços fortes, essas feiras contribuem para uma comunidade consciente, comprometida com a saúde, o meio ambiente e o desenvolvimento econômico sustentável.

Por meio de iniciativas como o “Intercâmbio Urbano-rural”, essas feiras fortalecem os laços entre produtores e consumidores, criando uma relação de confiança e valorização mútua. Essa transformação nas relações econômicas contribui para o fortalecimento da economia criativa local, transformando as feiras agroecológicas em espaços de troca de conhecimento e valorização cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Economia criativa

O conceito de economia criativa baseia-se em ativos criativos para estimular a geração de renda, criação de empregos e exportação de lucros/ganhos, promovendo inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano (UNCTAD, 2010). Iniciativas para estimular as indústrias criativas surgiram nas décadas de 1990 e 2000, com Tony Blair e Gordon Brown, mas as raízes desse enfoque remontam a ações adotadas por governos locais de orientação esquerdista cerca de 15 anos antes, em cidades industriais como Liverpool, Manchester, Glasgow, Sheffield e Bradford (CORAZZA, 2013).

No contexto brasileiro, o conceito de economia criativa passou por uma evolução e, atualmente, é compreendido como um conjunto de atividades em que a criatividade desempenha um papel fundamental como fator de produção, matéria-prima e produto final. Esse conceito está intrinsecamente relacionado ao uso da tecnologia e à valorização da propriedade intelectual (IPEA, 2013). Além disso, as dinâmicas econômicas e territoriais contemporâneas são cada vez mais influenciadas por elementos intangíveis, o que demanda a construção e o estudo de conceitos capazes de apreender essas novas inter-relações territoriais e econômicas (DA SILVA DINIZ; MENDES, 2017).

A criatividade é o impulsionador da inovação na economia criativa. Reconhece-se que a criatividade e a novidade são essenciais, e ambas devem ser cultivadas para uma compreensão mais aprofundada do conceito (DORSA, 2019). Embora algumas pessoas tenham maior habilidade criativa do que outras, a visão do “gênio solitário” é inconsistente, pois o trabalho criativo envolve múltiplas pessoas e o contexto social pode tanto contribuir quanto limitar a criatividade (PERRY-SMITH; MANNUCCI, 2017).

A criatividade não se limita aos artistas, estendendo-se a cientistas, empresários, economistas e outros profissionais capazes de criar algo original, pessoal, significativo e concreto (HOWKINS, 2013).

A criatividade pode ser gerenciada em um contexto organizacional por meio de pessoas, procedimentos, regras e recursos. Além disso, no ambiente organizacional, a criatividade é um fenômeno social construído pelas interações entre indivíduos, liderança e cultura, todos inter-relacionados para promover o desenvolvimento criativo (MUZZIO, 2017).

A criatividade está associada à geração de ideias, enquanto a inovação refere-se à aplicação comercial dessas ideias (MUZZIO, 2017). A criatividade é avaliada pela originalidade, pela adequação, pela utilidade e pelo valor da resposta ou solução para uma tarefa, especialmente em tarefas heurísticas que não seguem algoritmos rígidos (AMABILE, 1996).

Laços fortes e laços fracos

No ano de 1973, o sociólogo Mark Granovetter introduziu um novo paradigma na compreensão das relações sociais com seu artigo *The Strength of Weak Ties* (“A Força dos Laços Fracos”). Ao estudar o mercado de trabalho, Granovetter observou que os laços fracos oferecem maiores oportunidades de conseguir emprego do que os laços fortes, pois os laços fracos proporcionam novos contatos e informações (GRANOVETTER, 1973). Embora esses laços tenham contatos menos frequentes, eles fornecem acesso a recursos e informações além daqueles disponíveis em redes sociais próximas.

A análise das conexões entre indivíduos, como a coesão das redes e o fluxo de recursos entre eles — dinheiro, afeto e informação — revela que os indivíduos tomam decisões mais sólidas quando seus laços sociais são mais fortes (GRANOVETTER, 1973). Durante esse período, os “laços fracos” receberam grande atenção, pois eram considerados relevantes para a disseminação de inovações. No entanto, não se aceitava completamente que os “laços fracos” estivessem diretamente ligados à inovação, uma vez que a adoção de inovações exigia sentimentos de identificação e confiança entre os membros da comunidade, o que estava associado à ideia de “laços fortes” (GRANOVETTER, 1973).

Os laços fracos são conhecidos como “pontes” entre indivíduos que não pertencem ao mesmo grupo social e estão associados a um alcance maior e à exposição a pessoas diferentes (SHALLEY *et al.*, 2015). Segundo as autoras, um fator importante que diferencia os laços fracos dos laços fortes é que estes exigem maior tempo de conexão entre os indivíduos na busca por conselhos e geram uma necessidade de retribuição futura por parte daqueles que oferecem conselhos.

Por outro lado, os laços fortes têm uma motivação intrínseca para o desenvolvimento da criatividade, pois os indivíduos estão mais inclinados a se ajudarem mutuamente na busca pela resolução de problemas (TORTORIELLO; KRACKHARDT, 2010). Em termos gerais, os laços fortes são caracterizados por relações mais próximas e frequentes entre os atores, enquanto os laços fracos representam relações mais distantes e, portanto, resultam em interações menos frequentes (GRANOVETTER, 1985).

O compartilhamento de ideias únicas e conhecimentos complexos, que requerem confiança, é facilitado pelo afeto positivo entre os indivíduos. Esses estados afetivos positivos estão associados a uma ampla categorização mental, o que pode promover associações e, por sua vez, induzir à criatividade (SHALLEY *et al.*, 2015).

Collins (2009), por exemplo, demonstra que muitos intelectuais proeminentes nas áreas da arte e da ciência estavam frequentemente inseridos em redes fortemente conectadas a outros cientistas, pesquisadores e artistas, que não apenas compartilhavam ideias, mas também competiam e colaboravam. Por outro lado, aqueles que estavam integrados em redes fracamente conectadas acabaram se enfraquecendo, apesar de seu talento, de acordo com Collins (2009).

Diante da complexidade das relações sociais, a existência de laços possibilita a construção de conexões entre os atores, formando a base para relações sociais mais robustas. No contexto da criatividade, os laços desempenham um papel relevante ao auxiliar na compreensão de como os atores constroem uma realidade baseada na criatividade e na proximidade das relações. Eles oferecem uma perspectiva pertinente para compreender como as interações sociais influenciam a criatividade e como os indivíduos podem se beneficiar da diversidade de laços sociais (SHALLEY *et al.*, 2015; TORTORIELLO; KRACKHARDT, 2010).

Agroecologia — contexto social

O termo “agroecologia” tem sido amplamente difundido, frequentemente associado a produtos ecológicos, orgânicos e limpos, bem como a uma nova forma de agricultura socialmente justa que promove uma vida mais saudável. No entanto, é importante ressaltar que essas concepções reducionistas não abrangem completamente o escopo da agroecologia como uma ciência (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

A abordagem mecanicista e reducionista adotada na agricultura, na qual as partes são manipuladas e compreendidas isoladamente, trouxe avanços científicos e aumentou a produtividade agrícola por meio da tecnologia. No entanto, esse enfoque também resultou na degradação do solo, no desperdício e uso excessivo de água, na poluição ambiental e na dependência de insumos externos (FEIDEN, 2005).

As perspectivas agrícolas surgidas após a Segunda Guerra Mundial buscaram uma agricultura mais sustentável. No entanto, é necessário distinguir que a mera

ausência de agrotóxicos ou outros produtos químicos não garante a sustentabilidade da agricultura e até mesmo o uso inadequado de insumos orgânicos pode causar desequilíbrios no cultivo (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Nesse sentido:

A agroecologia constitui uma abordagem teórica e metodológica que, valendo-se de diversas disciplinas científicas, visa estudar a atividade agrícola sob uma perspectiva ecológica. Assim, a agroecologia adota, a partir de uma abordagem sistêmica, o agroecossistema como unidade de análise, com o propósito último de fornecer fundamentos científicos (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para modelos de agricultura sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 11).

No âmbito das disciplinas científicas relacionadas à agricultura, surgiram abordagens multidisciplinares para lidar com os desafios enfrentados pela agricultura tradicional. Essas abordagens incluíam a multidisciplinaridade, em que pesquisadores de diferentes áreas buscavam uma compreensão abrangente do objeto de estudo; a interdisciplinaridade, na qual pesquisadores de diversas disciplinas selecionavam um mesmo objeto de estudo e estabeleciam parâmetros e metodologias de análise comuns; e a transdisciplinaridade, que envolvia a integração de novos conhecimentos além das disciplinas existentes (FEIDEN, 2005).

Dessa forma, ao buscarmos compreender a definição em construção da agroecologia, podemos atribuir importância ao “zoneamento agroecológico”, que consiste na delimitação territorial das áreas de exploração adequadas para diferentes culturas, levando em consideração as características climáticas necessárias para o seu desenvolvimento (FEIDEN, 2005).

A emergência da agroecologia como ciência abrange disciplinas como agronomia, ecologia, economia e sociologia (ALTIERI, 1989). Ela tem sido difundida na América Latina, incluindo o Brasil, como um modelo técnico-agronômico capaz de orientar estratégias de desenvolvimento rural sustentável, avaliando as potencialidades dos sistemas agrícolas por meio de uma perspectiva social, econômica e ecológica (ALTIERI, 1998).

A agroecologia surge como uma forma sustentável de produção, sendo uma alternativa ao modelo tradicional. É considerada um modo de vida mais saudável e sustentável tanto para consumidores quanto para produtores, tanto no campo quanto na cidade (BENINCA; CAMPOS BONATTI, 2020). Além disso, é também um movimento social que se baseia em princípios, conceitos e teorias para fortalecer essas práticas no meio rural (PAULINO; GOMES, 2020).

Além do desenvolvimento de produtos agrícolas sustentáveis e feiras agroecológicas, também estão ocorrendo movimentos em defesa dos direitos das mulheres, promovendo a emancipação de gênero e incentivando a liderança feminina como agente de transformação social (FRANCO CÂMARA *et al.*, 2020). No entanto, a realidade para algumas mulheres ainda é serem consideradas substitutas de seus parceiros na agroecologia e no campo. Em outras palavras, quando os homens não estão presentes na propriedade ou não podem assumir a gestão do negócio, as mulheres assumem esses papéis (ANDERSSON *et al.*, 2017).

Além do aspecto da comercialização de produtos, as feiras agroecológicas transcendem os limites locais em razão do contexto atual das mídias digitais. Com isso, ao ultrapassar as fronteiras da comunidade, é possível maior articulação entre os envolvidos na busca por soluções conjuntas e na construção de inovações (FERNANDES *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

O objetivo principal desta pesquisa é realizar uma investigação exploratória descritiva para compreender a dinâmica de laços fracos e laços fortes por meio da estratégia econômica utilizada pelos organizadores do Espaço Agroecológico da Várzea (EAV) no “intercâmbio urbano-rural.

Para atingir esse objetivo, foi realizada uma análise de dados secundários, utilizando como fonte os vídeos-documentários produzidos pelos organizadores do evento. Optou-se pela abordagem qualitativa, que permite uma análise mais aprofundada das informações coletadas, visando compreender as nuances e as particularidades do fenômeno estudado (STRAUSS, 1987; SUNDLER, 2019).

O estudo de caso simples foi escolhido para realizar uma análise detalhada e profunda de um único caso, o EAV, considerado exemplar por representar uma iniciativa bem-sucedida de aproximação entre produtores e consumidores por meio do intercâmbio urbano-rural.

Para analisar os dados coletados, utilizou-se o *software Atlas.ti*, amplamente utilizado na análise de dados qualitativos. Esse *software* permitiu organizar os dados em categorias, identificar padrões e realizar comparações entre diferentes aspectos da realidade estudada.

O estudo foi conduzido com foco na Feira Agroecológica da Várzea, localizada na Praça Damázio Pinto, Bairro da Várzea, em Recife, Pernambuco, no período de 2018 a 2019. O objetivo foi analisar a aproximação entre consumidores e comerciantes/produtores no contexto dessa relação de consumo. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa baseada na análise de dados secundários publicados pelo EAV em seu canal no YouTube e no Instagram.

A análise foi baseada em registros audiovisuais do canal “agroeco varzea” no YouTube, que documentam os passeios promovidos pelo EAV para que os consumidores conheçam os locais de cultivo. Também foram analisados imagens e textos no Instagram, explorando a teoria dos laços fortes e dos laços fracos. A análise qualitativa revelou a importância dos laços sociais na aproximação entre consumidores e comerciantes/produtores na Feira Agroecológica da Várzea. Essa abordagem em dados secundários tem trazido resultados significativos em pesquisas sobre inovação na administração (FERNANDES *et al.*, 2022).

Além da análise das narrativas, optou-se por incluir as imagens fotográficas do ambiente em que os sujeitos estavam inseridos, a fim de complementar a compreensão do contexto dos laços fracos e dos laços fortes. Para a análise das imagens, foram utilizadas codificações que foram agrupadas e divididas em códigos e suas descrições encontradas na análise dos dados. Isso permitiu uma análise mais completa e detalhada do contexto estudado.

Os resultados das codificações utilizadas na análise das imagens foram apresentados na Tabela 1, destacando as categorias de gestos, atitudes e ações dos sujeitos identificadas nas fotografias. Além disso, os resultados da análise das imagens foram cruzados com as narrativas dos sujeitos, proporcionando uma compreensão mais completa das experiências e das percepções dos participantes em relação aos laços fracos e aos laços fortes. A abordagem com o uso de imagens complementou a análise das narrativas, fornecendo uma visão mais rica e detalhada do contexto dessas relações.

Tabela 1. Codificações da inauguração do Espaço Agroecológico da Várzea e do Intercâmbio Urbano-rural.

Tipo	Lócus de análise		
Imagens	Pessoas reunidas, compra e venda, movimento feminista e cultura	Imagem/contexto, pessoas reunidas e compra e venda	Pessoas reunidas, compra e venda, movimento feminista
Narrativa dos sujeitos	Movimento feminista, agroecologia e consumidor/frequentador	Relação interpessoal, contexto histórico, incentivo externo à família, incentivo interno à família e movimento feminista	Relação interpessoal, compra e venda, movimento feminista, agroecologia, consumidor/frequentador

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 1, são apresentadas as codificações utilizadas na análise dos dados coletados durante a inauguração do EAV e do intercâmbio urbano-rural (AGROECOVÁRZEA, 2018a). As imagens, as fotografias e as narrativas dos sujeitos foram analisadas para identificar gestos, atitudes e ações relacionados à teoria. Além disso, a análise do perfil do Instagram @agroecovarzea também foi considerada na elaboração da tabela. As codificações foram agrupadas e divididas em códigos e descrições para melhor compreensão dos momentos distintos em que ocorreram.

As imagens e as narrativas revelam aspectos significativos do contexto estudado. Destacam-se a presença de pessoas reunidas, a dinâmica de compra e venda, o movimento feminista e a expressão cultural. Abordam-se o movimento feminista, a agroecologia, o perfil do consumidor e as relações interpessoais. Esses *insights* enriquecem a pesquisa, evidenciando a importância dos laços sociais e das práticas agroecológicas.

RESULTADOS

O EAV foi inaugurado em 03 de março de 2018. Nas redes sociais, o perfil do Instagram (@agroecovarzea) contava com 924 publicações e 5.594 seguidores, enquanto o canal do YouTube (agroeco varzea) tinha 116 inscritos e 14 vídeos publicados. No Facebook/Meta (Espaço Agroecológico da Várzea), havia 813 seguidores. O sítio eletrônico do EAV (<https://agroecovarzea.wixsite.com/>) também foi analisado, destacando as relações entre associações de agricultores.

O primeiro intercâmbio, intitulado “Saberes e Sabores sobre Agroecologia do Espaço Agroecológico da Várzea”, foi realizado em 16 de novembro de 2018. O evento incluiu visitas ao sítio dos agricultores/comerciantes Maisa e Elivelton da Associação de Mocotó, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco (AGROECOVÁRZEA, 2019). Houve também uma oficina de horticultura, pegue e pague e uma roda de conversa entre os

participantes. A participação no encontro exigia inscrição antecipada e pagamento de R\$ 50,00, que incluía traslado, café de boas-vindas, almoço e oficina.

Em seguida, foram realizados mais três intercâmbios urbano-rurais. O segundo ocorreu em 17 de fevereiro de 2019, com destino ao município de Belo Jardim, em Pernambuco, onde fica o sítio vinculado à Associação Agroflor. O investimento para participar também foi R\$ 50,00, cobrindo traslado, café da manhã na sede da associação, visitas a sítios de produtores e almoço com produtos locais.

O terceiro intercâmbio urbano-rural ocorreu em 05 de maio de 2019, no município de Igarassu, no Sítio Sete Estrelas. O evento incluiu oficinas sobre cozinha sem glúten, sucos e leites vegetais, fitoterapia para pets e ervas sagradas, todas interligadas com a experiência familiar dos agricultores Camila e Felipe. As inscrições foram feitas por transferência bancária, com valor de R\$ 50,00 para acesso às oficinas, almoço, café de boas-vindas e traslado.

O quarto intercâmbio urbano-rural ocorreu em 02 de junho de 2019, no município de Glória de Goitá, nos sítios vinculados à Associação das Amoras. Durante o evento, foram oferecidas oficinas sobre defensivos naturais, e os participantes tiveram a oportunidade de visitar os sítios das famílias de Marluce, Nino, Chico, Nindinaldo e Walter. O investimento e a forma de pagamento para esse intercâmbio foram os mesmos dos eventos anteriores.

Esses intercâmbios urbano-rurais promovidos pelo EAV proporcionaram uma aproximação entre consumidores, produtores e comerciantes. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer de perto os locais de produção, trocar saberes e experiências sobre agroecologia e estabelecer conexões significativas no contexto da feira.

Os intercâmbios também evidenciaram a importância das parcerias e das associações de agricultores na promoção da agroecologia e na valorização dos produtos locais. A visita aos sítios das famílias e a participação nas oficinas proporcionaram uma vivência prática dos princípios da agroecologia, possibilitando melhor compreensão da origem e da produção dos alimentos presentes na feira.

Na análise do vídeo de inauguração do EAV (AGROECOVÁRZEA, 2018a) foram identificadas diferentes categorias nas codificações (Tabela 2). As imagens revelam momentos como pessoas reunidas em atividades de alongamento, conversando em cadeiras dispostas em círculo e comemorando o evento. A compra e venda de produtos também foi observada, assim como a presença do movimento feminista, retratado em fotografias de grupo e na venda de camisas com o *slogan* "Sem feminismo não há agroecologia" durante a feira de inauguração.

O código "Pessoas reunidas" mostra uma atividade de alongamento em círculo no centro da praça, promovendo a saúde e o bem-estar, valores relacionados à agroecologia (RIGOTTO, 2012). A participação de homens, mulheres e crianças envolve diferentes segmentos da comunidade na promoção de práticas saudáveis.

O código "Compra e venda" destaca uma mulher adquirindo produtos ecológicos e usando uma sacola ecológica, incentivando o consumo consciente e a produção sustentável (ROMEIRO; GUIMARÃES, 2022). A presença da banca de livros com o nome de Paulo Freire indica a promoção da educação e da cultura, valores relacionados à agricultura sustentável.

Tabela 2. Imagens codificadas da inauguração do Espaço Agroecológico da Várzea.

Códigos	Descrição
Pessoas reunidas	Atividade de alongamento em círculo com homens, mulheres e crianças.
	Conversas em cadeiras brancas em formato de círculo.
	Abraços no centro da praça comemorando e aplaudindo.
	Batendo palmas e gritando "Fora Temer".
	Fotografia de grupo reunido.
Compra e venda	Mulher comprando e colocando produtos em sacola ecológica.
	Barraca de livros chamada PF - Paulo Freire.
Movimento feminista	Camisas com <i>slogan</i> "Sem feminismo não há agroecologia" sendo vendidas.
Cultura	Apresentação de jovens do projeto Lar Fabiano de Cristo tocando percussão enquanto pessoas observam.

Fonte: elaborado pelos autores.

A venda de camisas com o *slogan* "Sem feminismo não há agroecologia" (Figura 1) visa conscientizar sobre a importância da igualdade de gênero na agricultura sustentável. O símbolo genético feminino cunhado com um punho cerrado na figura representa o empoderamento das mulheres na agricultura e na sociedade em geral.



Fonte: Agroecovarzea (2018b).

Figura 1. Logo do "Sem feminismo não há agroecologia".

As apresentações culturais realizadas por jovens do projeto Lar Fabiano de Cristo valorizam a cultura local e promovem a diversidade cultural associada à agroecologia. Os uniformes específicos identificam os participantes com o projeto, valorizando o trabalho realizado pela organização. A presença de pessoas observando as apresentações envolve a comunidade nas atividades do projeto.

A Tabela 3 apresenta as codificações e as descrições das imagens dos intercâmbios realizados durante a inauguração do EAV em 2018. Diferentes grupos e movimentos, como o Movimento Feminista, o Yoga e a Agroecologia, estiveram presentes, indicando laços fortes e valores compartilhados. A mensagem na camiseta "Sem feminismo não há agroecologia" e a discussão sobre o caráter patriarcal e machista de certos sistemas agrícolas enfatizam a preocupação com a igualdade de gênero

e o empoderamento das mulheres na agricultura e na sociedade. Essas ações visam construir um sistema de produção agrícola mais justo e sustentável.

Nesse contexto, é possível identificar a presença de laços fracos no evento. A compra e venda de produtos nas “barracas” indicam uma relação comercial mais superficial entre vendedores e consumidores. No entanto, o EAV busca fortalecer os laços entre produtores e consumidores, promovendo uma conexão entre consumidores e a natureza. A presença da agricultura familiar e da colheita de hortaliças reforça a ideia de um sistema sustentável ao fortalecer esses laços entre os participantes e disseminar essas práticas para a sociedade.

Tabela 3. Imagens e textos descritivos da inauguração do Espaço Agroecológico da Várzea e do intercâmbio urbano-rural do Instagram.

Códigos	Inauguração (Espaço Agroecológico da Várzea, 2018)	
	Imagem	Texto descritivo
Pessoas reunidas	Apresenta imagem com a logo-marca da representante do Yoga Clarissa Mendonça	Com a participação de uma professora de yoga, o texto faz a divulgação <i>“compartilhando com os presentes uma prática energizante que abrirá as atividades deste próximo sábado”</i> .
	Realizam yoga em um grande círculo	
	Fotografia com várias pessoas ocupando espaço da praça Pinto Dâmaso (local do EAV)	
	Apresentação cultural de jovens (mulheres)	
Compra e venda	Um homem e uma mulher seguram uma cesta com produtos, ambos sorrindo	<i>“O Espaço Agroecológico da Várzea vem com uma proposta de ser mais do que um local de compra e venda.”</i>
	Todas as barracas têm o mesmo padrão, com toldos listrados em verde e branco	
Movimento feminista	Banner com informações sobre a inauguração e o símbolo do movimento feminista (ver Figura 1)	<i>“Este mês traremos o debate sobre o Feminismo e Agroecologia e algumas atividades culturais.”</i> <i>“Sem Feminismo não há Agroecologia!”</i>
	Uma mulher realiza uma sublimação* em uma camiseta	<i>“A Agroecologia tem sua base na cultura indígena e no campesinato. Sabemos que, historicamente, esses dois têm sido sistemas patriarcais e machistas.”</i>
	Camisas penduradas em um varal com o logo do movimento (ver Figura 1)	<i>“Enquanto houver desigualdade na distribuição dos recursos, na divisão do trabalho e no reconhecimento da contribuição feminina, haverá uma luta a ser travada!”</i>
Agroecologia	Agricultor colhendo uma hortaliça	<i>“feirinha agroecológica com muita coisa boa e sem veneno”</i>
		<i>“A Agroecologia não se limita ao sistema de produção, esse pensamento da mudança chega aos níveis social, pedagógico e cultural.”</i>

Continua...

Tabela 3. Continuação.

Códigos	Intercâmbio urbano-rural (Espaço Agroecológico da Várzea, 2018)	
	Imagem	Texto descritivo
Pessoas reunidas	Assistem palestra realizada pela Agroflor	<i>"Tivemos uma roda de diálogo super proveitosa que deu pra entender mais a realidade desta família do Sítio Sete Estrelas."</i>
	Sentadas ouvindo uma agricultora	
	Realizam trilha	
	"Trabalham" no arado	<i>"Ainda pela manhã, fizemos uma caminhada pra conhecer as plantações de Marluce e Nino. Depois do almoço seguimos para o sítio de Chico e Lindinaldo, e após uma caminhada pelas plantações, tivemos uma Oficina de Defensivos Naturais."</i>
	Uma fotografia em conjunto ao término do intercâmbio com todos reunidos.	
	Ouvem os agricultores sobre as histórias de vida e do local de visitaçao.	
Movimento feminista	--x--	<i>"Queríamos destacar o grupo de mulheres guerreiras que fizeram a diferença pra esta visita acontecer."</i>
Relação interpessoal	Pessoas posam para fotografia ao lado da condução, antes da viagem	<i>"Conhecer um pouco sobre a história da família do Elevelton e da Maísa que compõe o nosso cantinho."</i>
		<i>"Fizemos uma caminhada pelas plantações, o almoço estava maravilhoso, e ainda rolou um banho de rio pra quem foi preparado."</i>
	Agricultor recebe frequentadora do EAV com um sorriso	<i>"Foi um dia de muita troca de conhecimentos, novas amizades e aventura."</i>
	Frequentadores do EAV se abraçam para a fotografia	<i>"Tivemos um café da manhã delicioso, muitos abraços e sorrisos."</i>
Agricultora e frequentadora do EAV se abraçam		
Agroecologia	Mulheres fotografadas com plantações em pano de fundo	<i>"Tivemos uma roda de diálogo super proveitosa que deu pra entender mais a realidade desta família do Sítio '7 Estrelas' e também saber mais de questões organizacionais dos órgãos que fiscalizam a produção orgânica elou agroecológica."</i>

*É uma técnica de estamparia de tecidos de fácil utilização e capaz de suportar ampla variedade de cores; EAV: Espaço Agroecológico da Várzea.

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 4 apresenta as narrativas codificadas durante a inauguração do EAV, refletindo as vozes e as perspectivas de diversos atores, como o movimento feminista, a agroecologia e os consumidores/frequentadores. Essas narrativas destacam a importância de trazer as mulheres para esse espaço, reconhecendo sua contribuição e luta na agroecologia. O EAV fortalece as atividades culturais no bairro e vai além da ausência de agrotóxicos na produção agrícola. Consumidores e frequentadores expressam seu engajamento coletivo na construção desse espaço como resistência, luta por um mundo melhor, segurança alimentar e agroecologia.

Tabela 4. Narrativas codificadas da inauguração do Espaço Agroecológico da Várzea.

Códigos	Descrição
Movimento feminista	Uma mulher, sem descrição de sua identificação, destaca: “para nós mulheres e nós mulheres feministas é importantíssimo isso, criar, de trazer as mulheres para esse lugar, um lugar de contribuição, um lugar de muito valor que as mulheres tem, um lugar de rebeldia também, um lugar de muita luta, porque sem feminismo, não há agroecologia” (AGROECOVARZEA, 2018).
Agroecologia	“O EAV é muito importante para o processo agroecológico e a luta pela agroecologia” destaca que a agroecologia não é apenas a ausência de agrotóxicos nos meios de produção, pois tem um papel importante no “fortalecimento das atividades culturais daqui do bairro”
Consumidor/ Frequentador	Um homem ressalta que é morador do bairro da Várzea e que ele e outros moradores tomaram a iniciativa de se organizarem “solidariamente, coletivamente para construir um espaço de agregação”; ele destaca a importância de que “grupos sociais se engajem em causas coletivas pra reverter esse processo de descrença e falta de utopia.” Na mesma fala, ele conclui que “é possível estar organizado a partir da militância e do engajamento individual para construir um processo democrático e participativo para mudar a realidade como estamos mudando a realidade desta praça” (AGROECOVARZEA, 2018).
	Uma mulher destaca que o espaço agroecológico é mais do que uma feira, “é um espaço de resistência e de marcar também uma luta, por um mundo melhor, por uma outra produção, pela segurança alimentar, pela agroecologia” (AGROECOVARZEA, 2018).

EAV: Espaço Agroecológico da Várzea.

Fonte: elaborado pelos autores.

As análises das falas dos participantes revelam a presença de laços fortes em todas as interações. Os envolvidos demonstram um profundo comprometimento e identificação com suas respectivas causas, seja no contexto do movimento feminista, da agroecologia ou da organização comunitária. A agroecologia vai além da produção livre de agrotóxicos, sendo um movimento de resistência e luta por um mundo melhor. Valorizam-se os saberes das mulheres e o papel do feminismo na promoção da agroecologia.

A Figura 2 retrata o logotipo do “Intercâmbio Urbano-rural”, simbolizando a conexão entre os ambientes urbano e rural. Destaca-se a importância de estabelecer laços entre comunidades urbanas e rurais, promovendo a troca de conhecimentos e a conexão entre produtores e consumidores.

A Figura 2 revela elementos simbólicos que representam os laços fracos e os laços fortes entre os ambientes urbano e rural. A presença da ponte sugere a conexão entre esses dois cenários, enfatizando a necessidade de intercâmbio e interação entre as comunidades. Os laços fortes são simbolizados pelas atividades e pelas pessoas envolvidas na produção de alimentos, valorizando quem está por trás do que consumimos. Por outro lado, os laços fracos são representados pelos símbolos dos prédios da cidade metropolitana, indicando uma relação mais distante e superficial com o meio rural.



Fonte: Agroecovárzea (2018b).

Figura 2. Logo da animação produzida sobre o intercâmbio urbano-rural.

Essa representação nos convida a refletir sobre a importância de fortalecer os laços entre os ambientes urbano e rural, reconhecendo a interdependência entre eles. Por meio do intercâmbio e da valorização dos saberes de ambos os espaços, é possível promover uma agricultura sustentável e consciente, respeitando o meio ambiente e contribuindo para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Por outro lado, no contexto do intercâmbio urbano-rural na agroecologia, existem laços fortes entre as pessoas visitadas e os visitantes, expressos por abraços e compartilhamento de histórias de vida. Porém, também existem laços fracos, como interações durante a viagem. A compra de produtos nas feiras EAV gera tanto laços fortes quanto laços fracos.

A Tabela 5 apresenta as narrativas codificadas dos sujeitos envolvidos, destacando a diversidade de relatos, o papel do contexto histórico, os incentivos externo e interno, e a perspectiva feminista. As narrativas revelam a complexidade e a riqueza dos intercâmbios, evidenciando a troca de conhecimentos, vivências e relações estabelecidas.

As histórias que constam na Tabela 5 revelam relações interpessoais baseadas em laços fortes no intercâmbio. Esses laços são caracterizados por proximidade emocional, confiança e comunicação. Os participantes compartilham valores e objetivos comuns, comprometendo-se a ajudar uns aos outros. Essas relações sólidas promovem a troca de conhecimentos e experiências.

O compartilhamento de conhecimentos é essencial, conforme indicado pelos participantes. Os agricultores aprendem uns com os outros, compartilhando técnicas agrícolas. Isso melhora a qualidade dos produtos e a eficiência das operações. Os frequentadores da feira EAV também se beneficiam, entendendo melhor o processo agroecológico e os produtos adquiridos. Essa troca fortalece a confiança entre produtores e consumidores.

As histórias de fundação dos sítios e das associações com a Agroflor mostram incentivos externos para a agricultura orgânica. No entanto, o incentivo interno da família muitas vezes impulsiona o empreendimento. As mulheres desempenham um papel importante nesse processo, iniciando a produção de orgânicos e práticas agroflorestais. Isso destaca seu papel como agentes de mudança e inovação.

Tabela 5. Narrativas codificadas dos sujeitos dos intercâmbios urbano-rural.

Versão e local		Códigos				
		Relação interpessoal	Contexto histórico	Incentivo externo à família	Incentivo interno à família	Movimento feminista
1º	Sítio Mocotó – Vitória de Santo Antão, Pernambuco	Camila (EAV) destaca a importância das interações pessoais.	Aldenice (agricultora) fala sobre a dificuldade de aquisição do terreno pelos pais e que nasceu e se criou no lugar.	Erivaldo (agricultor) foi incentivado por um amigo a ter a sua própria “feira”. Depois, incentivou toda a família a plantar orgânico.	-x-	-x-
2º	Sítios Barrancos e Camará – Bom Jardim	Representante da Agroflor destaca a aquisição de conhecimento por meio dos intercâmbios.	Maria (agricultora) começou a trabalhar com produtos orgânicos há 2 anos. Antes era só ela e o esposo, mas depois seus filhos e nora também participaram.	Maria (agricultora) foi incentivada a se associar na Agroflor por um conhecido.	Beatriz (agricultora) incentivou seu esposo Renato a se associar à Agroflor.	-x-
3º	Sítio 7 Estrelas – Igarassu, Pernambuco	Filipe (agricultor) destaca a importância das interações e das trocas de experiências.	Osidalva (frequentadora EAV) ressalta que o intercâmbio tem uma conotação nostálgica por também ser filha de agricultores.	Amadeu (agricultor) conheceu a ideia de agroflorestal por meio de um vizinho.	-x-	Cristina (agricultora) destaca a autonomia financeira das agricultoras e o controle sobre o dinheiro.
4º	Sítio Goitazinho – Glória do Goitá, Pernambuco	Jorge (frequentador EAV) destaca o aprendizado na feira EAV e o processo agroecológico.	José Laurindo (agricultor) herdou o sítio de seu pai.	-x-	Marluce (agricultora) decidiu vender quiabos em Carpina e expandiu seus produtos.	-x-

EAV: Espaço Agroecológico da Várzea.
 Fonte: elaborado pelos autores.

A perspectiva feminista de Cristina destaca a importância da autonomia financeira das mulheres agricultoras. Ela enfatiza o controle sobre as finanças e a independência, além de reconhecer a contribuição das mulheres na agricultura orgânica. Isso promove equidade de gênero e empoderamento feminino.

Análise dos resultados

A agroecologia tem sido utilizada para construir sistemas alimentares locais baseados no conhecimento local e nas práticas de produção e consumo de alimentos (GLIESSMAN *et al.*, 2019). O EAV, por exemplo, vai além de um local de compra e venda, buscando promover transformações nas esferas social, pedagógica e cultural (ESPAÇO AGROECOLÓGICO DA VÁRZEA, 2018).

Os laços comunitários, familiares e religiosos são importantes para a segurança do capital social local. A confiança e a reciprocidade são fundamentais para o equilíbrio do grupo (DE LIMA, 2005). O EAV foi projetado como um espaço que opera além do sistema tradicional, interligando diferentes grupos sociais por meio de laços fracos, que são as conexões entre os nós da rede social (GRANOVETTER, 1973, 1985).

Durante a inauguração do EAV, o movimento feminista alçou uma presença significativa, representado por mulheres engajadas e discursos que enfatizaram o protagonismo feminino na agricultura (codificação “movimento feminista” nas Tabelas de 2 a 5). Estudos apontam para a relação entre agroecologia e movimento feminista, destacando a participação das mulheres na produção de negócios agroecológicos e na agricultura familiar (FERREIRA; MATTOS, 2017; PRÉVOST *et al.*, 2014).

A participação feminina na agroecologia busca resistir às opressões do heteropatriarcado, do capitalismo e do colonialismo (TREVILLA ESPINAL, 2021). Mulheres como Beatriz, Cristina, Marluce e outras desempenham papéis importantes na concepção, na defesa e na implementação de ideias na agricultura familiar.

O EAV reúne pessoas com propósitos distintos, como consumidores, produtores, artistas culturais e instrutores de yoga. Esses grupos constroem pontes entre si, conectando laços fortes e laços fracos (codificação “pessoas reunidas” nas Tabelas 2 e 3).

A relação dos laços fracos que incentivaram os agricultores Eivaldo, Maria, Amadeu e Cristina a investirem na agroecologia foi evidente em seus discursos (ver codificação “incentivo externo à família” na Tabela 5). Por exemplo, Eivaldo recebeu incentivo de um amigo para iniciar o seu próprio negócio e, posteriormente, incentivou a sua família a fazer o mesmo. Maria foi incentivada a se associar à Agroflor, o que a levou a iniciar suas vendas. Amadeu e Cristina foram apresentados à ideia da “agroflorestal” por um vizinho.

Os laços fracos permitiram uma relação interpessoal entre produtores e consumidores/frequentedores do EAV, evidenciando uma via de mão dupla de ensino e aprendizagem (ver codificação “relação interpessoal” nas Tabelas 3 e 5). Essa perspectiva destaca a importância da conexão entre os protagonistas dos laços fracos, que conectam grupos diferentes, promovendo uma integração pessoal que rompe com a configuração de “ilhas isoladas” e assume uma lógica de sinergia por meio das redes sociais (DE LIMA, 2005).

A inauguração do evento ocorreu em um contexto político histórico no qual o poder executivo federal implementava medidas administrativas consideradas impopulares, afetando diretamente os trabalhadores rurais em termos de proteção social e previdência (LEITE, 2018). Nesse sentido, a inauguração do EAV também representou um espaço de luta e resistência (ver codificação “movimento feminista” nas Tabelas de 2 a 5, e “consumidor/frequentador” na Tabela 4).

Durante os intercâmbios urbano-rural, as histórias de superação compartilhadas pelos agricultores despertam empatia nos ouvintes, principalmente no que diz respeito às dificuldades socioeconômicas enfrentadas no contexto da agricultura familiar. Esses relatos unem os participantes, tanto frequentadores do EAV quanto agricultores familiares externos (codificação “contexto histórico” na Tabela 5), sugerindo que os laços fortes motivam a ajuda mútua e o envolvimento com problemas específicos (SOSA, 2011).

Durante os intercâmbios, as demonstrações de afeto, como abraços, evidenciam a proximidade interpessoal entre produtores-produtores, consumidores-produtores e consumidores-consumidores (codificação “pessoas reunidas” nas Tabelas 2 e 3, e “relação interpessoal” nas Tabelas 3 e 5). Os laços fortes estão relacionados à proximidade e ao afeto positivo entre as pessoas envolvidas nesses projetos de inter-relação, promovendo uma sensação de proximidade (MADJAR *et al.*, 2002).

As relações familiares desempenham um papel importante nos laços fortes (GRANOVETTER, 1973) e demonstram aos visitantes que existe uma conexão além da transação comercial, como expresso no texto descritivo do Instagram, que relata: “foi um dia de muita troca de conhecimentos, novas amizades e aventura” (codificação “relação interpessoal”).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

O presente estudo teve como objetivo compreender o contexto de laços fracos e laços fortes por meio da estratégia econômica adotada pelo EAV no intercâmbio urbano-rural. Diferentemente de estudos anteriores, este estudo demonstrou que o intercâmbio não apenas construiu laços fortes, mas também fortaleceu o negócio, tornando-o perene e sustentável.

A Feira Agroecológica da Várzea foi identificada como um espaço de resistência e discussões políticas, no qual rodas de diálogo e intercâmbios culturais promovem debates sobre temas sociais, como violência de gênero e políticas públicas. No ambiente da economia criativa, a criatividade é preservada e reinventada nas relações entre comerciantes, produtores, artistas, vendedores e agricultores, sejam eles laços fracos ou laços fortes.

A inovação do EAV está em aproximar produtores e consumidores, permitindo o fortalecimento tanto de laços fracos quanto de laços fortes, entre produtores e entre consumidores. A economia criativa fortalece laços fracos e laços fortes, promovendo a resistência social além dos limites comerciais da Feira Agroecológica da Várzea.

A agricultura familiar em conjunto com a agroecologia impulsiona a economia criativa e fortalece a economia local, especialmente diante do cenário pós-pandemia. A agroecologia oferece uma oportunidade de reconstruir um sistema alimentar mais sustentável e evitar interrupções generalizadas no abastecimento de alimentos no futuro.

Recomenda-se a realização de trabalhos futuros que aprofundem a dinâmica das feiras agroecológicas por meio de uma etnografia ampliada, buscando compreender as relações entre os sujeitos e seus impactos na economia criativa local.

Investigações posteriores têm a oportunidade de aprimorar a presente pesquisa, que se restringiu à análise da publicidade veiculada nos documentários e nas publicações do perfil do Instagram do EAV, resultando em uma limitação na compreensão das complexidades subjacentes a esse fenômeno. Essa restrição advém do fato de que as fontes de pesquisa selecionadas estão sujeitas a um filtro editorial, o que, por sua vez, pode restringir a representação completa das problemáticas envolvidas nesse processo.

As feiras agroecológicas desempenham um papel fundamental na promoção da agroecologia, ao conectar produtores e consumidores locais e incentivar a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis. Compreender as dinâmicas internas dessas feiras e seu impacto na comunidade é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas.

O EAV e a Feira Agroecológica da Várzea demonstram como a economia criativa pode ser uma estratégia para aproximar produtores e consumidores ao fortalecer os laços fracos e os laços fortes e promover a produção e o consumo de alimentos sustentáveis. A agroecologia surge como uma alternativa viável para reconstruir um sistema alimentar mais justo e sustentável, ao mesmo tempo em que preserva a biodiversidade e a resiliência dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS

AGROECOVÁRZEA. Inauguração do Espaço Agroecológico da Várzea - 03/03/2018 [Vídeo]. 2018a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WrUK5PAO3mc&t=2s>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

AGROECOVÁRZEA. 1º Intercâmbio de Saberes e Sabores sobre Agroecologia do Espaço Agroecológico da Várzea [Fotografia]. Instagram, 2018b. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BqNZBAbllUg/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

AGROECOVÁRZEA. Intercâmbio Urbano-rural 01: Espaço Agroecológico da Várzea em Vitória de Santo Antão/PE [Vídeo legendado]. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eHh4fshVQCw>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

AGROFLOR. **Histórico da Agroflor**. Disponível em: <https://agroflor.org.br/quem-somos/historico/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Agroecology and the reconstruction of a post-COVID-19 agriculture. **The Journal of Peasant Studies**, v. 47, n. 5, p. 881-898, 2020. <https://doi.org/10.1080/03066150.2020.1782891>

AMABILE, T. M. **Creativity and innovation in organizations**. v. 5. Boston: Harvard Business School, 1996.

- ANDERSON, C. R.; MAUGHAN, C. "The Innovation Imperative": the struggle over agroecology in the international food policy arena. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, p. 33, 2021. <https://doi.org/10.3389/fsufs.2021.619185>
- ANDERSSON, F.; CALDAS, N.; GRISA, C. Agroecologia: potencializando os papéis das mulheres rurais. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 22, n. 2, p. 320-351, 2017.
- BENINCA, D.; CAMPOS BONATTI, L. Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 5, p. 191-203, 2020. <https://doi.org/10.33240/rba.v15i5.23201>
- BORGES, A. Design+ Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2019.
- BURAWOY, M. **Marxismo Sociológico**. Quatro países, quatro décadas, quatro grandes transformações e uma tradição crítica. São Paulo: Alameda, 2014.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns princípios e conceitos**. Brasília: Mda/Saf/Dater-lica, 2004.
- COLLINS, R. **The sociology of philosophies**. [s.l.] Harvard University Press, 2009.
- CORAZZA, R. I. Criatividade, Inovação e Economia da Cultura: abordagens multidisciplinares e ferramentas analíticas. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 12, n. 1, p. 207, 2013. <https://doi.org/10.20396/rbi.v12i1.8649059>
- DA SILVA DINIZ, G.; MENDES, A. A. Economia da cultura e economia criativa: análise dos conceitos e contribuição aos estudos territoriais. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 2, n. 6, p. 25-40, 2017. <https://doi.org/10.22398/2525-2828.2625-40>
- DE LIMA, L. C. Os efeitos dos laços fracos sobre os laços fortes: uma relação entre associativismo e indicadores de capital social. **Revista Três Pontos**, v. 43, n. 5, p. 1117-46, 2005. <https://doi.org/10.1590/s0034-76122009000500007>
- DORSA, A. C. Economia Criativa: assunto em pauta. **Interações**, v. 20, n. 4, p. 987-988, 2019.
- ESPAÇO AGROECOLÓGICO DA VÁRZEA. **Sobre o Espaço Agroecológico da Varzea**. 2018. Disponível em <https://agroecovarzea.wixsite.com/agroecovarzea>. Acesso em 15 mar. 2023.
- ESPAÇO AGROECOLÓGICO DA VÁRZEA. **@agroecovarzea**. Disponível em: <https://www.instagram.com/agroecovarzea/?hl=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- FEIDEN, A. Agroecologia: introdução e conceitos. In: EMBRAPA. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. p. 51-70.
- FERNANDES, N. C. M. ; PAIVA JUNIOR, F .G.; FERNANDES, O. L. C.; COSTA, M. F. Inovação e colaboração on-line na criação de. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 62, p. 1-21, 2022. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020220304>
- FERREIRA, A. P. L.; MATTOS, L. C. Convergências e divergências entre feminismo e agroecologia. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 2, p. 38-43, 2017. <https://doi.org/10.21800/2317-66602017000200013>
- FRANCO CÂMARA, A. A.; DILL SOARES, P. B.; CÉSAR ZAVATÁRIO, L. Agroecologia e emancipação de gênero: Protagonismo das mulheres do assentamento Osvaldo de Oliveira. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e806998104, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8104>
- GLIESSMAN, S. Agroecology: Growing the roots of resistance. **Agroecology and Sustainable Food SystemS**, v. 37, n. 1, p. 19-31, 2013. <https://doi.org/10.1080/21683565.2013.764957>
- GLIESSMAN, S.; FRIEDMANN, H.; HOWARD, P. H. Agroecology and Food Sovereignty. **The Oxford Handbook of the Economics of Food Consumption and Policy**, v. 50, n. 2, p. 91-110, 2019. <https://doi.org/10.19088/1968-2019.120>
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: the ecology of sustainable food systems**. 2. ed. Boca Ratón: CRC Press, 2007.
- GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 2, p. 1930-38, 1973.
- GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: The problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985. <https://doi.org/10.1086/228311>

HOWKINS, J. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M. Books, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Panorama da Economia Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

LAR FABIANO DE CRISTO. **Quem Somos**. Disponível em: <https://www.lfc.org.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

LEITE, M. D. M. G. A Proposta de Reforma Previdenciária do Governo de Michel Temer e a (Des) Proteção Previdenciária dos Agricultores Familiares e Camponeses. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v. 23, n. 3, p. 200, 2018. <https://doi.org/10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v23i31117>

MADJAR, N.; OLDDHAM, G. R.; PRATT, M. G. There's no place like home? The contributions of work and nonwork creativity support to employees' creative performance. **Academy of Management Journal**, v. 45, n. 4, p. 757-767, 2002. <https://doi.org/10.2307/3069309>

MCCRAE, R. R. Creativity, divergent thinking, and openness to experience. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 52, n. 6, p. 1258, 1987. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.52.6.1258>

MUZZIO, H. Indivíduo, liderança e cultura: Evidências de uma gestão da criatividade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 107-124, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160039>

PAULINO, J. S.; GOMES, R. A. A institucionalização da agroecologia no Brasil: trajetórias acadêmicas e laços discursivos. **Sociedade e Estado**, v. 35, n. 1, p. 307-337, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010013>

PERRY-SMITH, J. E.; MANNUCCI, P. V. From creativity to innovation: The social network drivers of the four phases of the idea journey. **Academy of Management Review**, v. 42, n. 1, p. 53-79, 2017. <https://doi.org/10.5465/amr.2014.0462>

PRÉVOST, H.; ESMERALDO, G. G. S. L.; GUETAT-BERNARD, H. "Não existirá agroecologia sem feminismo": A experiência brasileira. **Sustainability in Debate**, v. 5, n. 2, p. 76-85, 2014. <https://doi.org/10.18472/sustdeb.v5n2.2014.11428>

RIGOTTO, R. M.; CARNEIRO, F. F.; MARINHO, A. M. C. P.; ROCHA, M. M.; FERREIRA, M. J. M.; PESSOA, V. M.; TEIXEIRA, A. C. DE A.; SILVA, M. DE L. V. DA; BRAGA, L. DE Q. V.; TEIXEIRA, M. M. O verde da economia no campo: desafios à pesquisa e às políticas públicas para a promoção da saúde no avanço da modernização agrícola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1533-1542, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600017>

ROMEIRO, J. B.; GUIMARÃES, G.M. Comunidade que sustenta a agricultura (CSA): uma experiência que acontece em Santa Maria, RS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 3, 2022.

SHALLEY, C.; HITT, M.; ZHOU, J. (Eds.). **Social Networks, Creativity, and Entrepreneurship**. The Oxford Handbook of Creativity, Innovation, and Entrepreneurship. Oxford: Oxford University Press, 2015. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199927678.001.0001>

SIMONTON, D. K. Creativity and genius. In JOHN, O. P.; ROBINS, R. W.; PERVIN, L. A. (Eds.). **Handbook of personality: theory and research**. New York: The Guilford Press, 2008. p. 679-98.

SASHI, C.M. Customer engagement, buyer-seller relationships, and social media. **Management Decision**, v. 50, n. 2, p. 253-272, 2012. <https://doi.org/10.1108/00251741211203551>

SOSA, M. E. Where do creative interactions come from? The role of tie content and social networks. **Organization Science**, v. 22, n. 1, p. 1-21, 2011. <https://doi.org/10.1287/orsc.1090.0519>

STRAUSS, A. L. **Qualitative analysis for social scientists**. San Francisco: Cambridge University Press, 1987.

SUNDLER, A. J.; LINDBERG, E; NILSSON, C; PALMER, L. Análise temática qualitativa com base na fenomenologia descritiva. **Enfermagem Aberta**, v. 6, n. 3, p. 733-739, 2019. <https://doi.org/10.1002/nop2.275>

TORTORIELLO, M.; KRACKHARDT, D. Activating cross-boundary knowledge: The role of Simmelian ties in the generation of innovations. **Academy of Management Journal**, v. 53, n. 1, p. 167-181, 2010. <https://doi.org/10.5465/amj.2010.48037420>

TREVILLA ESPINAL, D. L.; SOTO PINTO, M. L.; MORALES, H.; ESTRADA-LUGO, E. I.. Feminist agroecology: Analyzing power relationships in food systems. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 45, n. 7, p. 1029-1049, 2021. <https://doi.org/10.1080/21683565.2021.1888842>

UNCTAD, R. C. **Economia criativa**: uma opção de desenvolvimento viável. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

VIGUELES, M. C.; MARQUES, R. B. Transformação dos espaços públicos por meio da hospitalidade nas feiras de economia criativa. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 6, n. 17, p. 98-110, 2021. <https://doi.org/10.22398/2525-2828.61798-110>

Sobre os autores

Elias Ricardo de Oliveira: doutorando em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE; Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco no Curso de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Pós-graduação em MBA em Marketing e Publicidade; Graduação em Gestão de Marketing pela UNOPAR. Avaliador do BASIS/INEP - Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação – MEC.

Fernando Gomes de Paiva Júnior: doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004), Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Deusto, País Basco, Espanha (1990) e graduado em Administração - Universidade Federal de Pernambuco (1985). Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP) . Professor efetivo do Programa de Pós-graduação em Administração (Propad).

Henrique César Muzzio de Paiva Barroso: doutor em Administração pela EAESP-FGV (Conceito 7 - CAPES). Professor Associado 2 da UFPE - Departamento de Ciências Administrativas (DCA) e Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD). Coordenador do Laboratório de Criatividade e Inovação (LCI-UFPE). Líder do Grupo de Pesquisa Locus de Investigação em Economia Criativa. Líder de projetos de pesquisas financiados pelo CNPq e FACEPE (Pernambuco). Coordenador da Divisão EPQ da ANPAD (2020-2023). Membro do Comitê Científico da Divisão EPQ da ANPAD (2018-2020). Coordenador Local (UFPE) da cátedra UNESCO em políticas públicas voltadas para a economia criativa.

Conflito de interesses: nada a declarar – **Fonte de financiamento**: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Contribuições dos autores: PAIVA JÚNIOR, F. G.; MUZZIO, H.: Conceituação, Investigação, Metodologia, Revisão, Administração do Projeto, Recursos. OLIVEIRA, E.R.: Curadoria de Dados, Análise Formal, Supervisão, Validação, Visualização, Software, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

